

## IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que o currículo tem a dizer?

Raíssa Oliveira Everton<sup>1</sup>  
Gilsene Daura da Silva Barros<sup>2</sup>  
Maria José Albuquerque Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

Na Educação Infantil, historicamente, se perpetua uma identidade pré-estabelecida como ideal para o docente. Considerando aqui, o currículo como possuidor de significações variadas para sujeito sociais, este artigo tem como questão central: Qual a influência que o currículo exerce sobre a identidade docente na Educação Infantil? Dessa forma, o objetivo geral consiste em compreender o olhar do currículo quanto a identidade docente na Educação Infantil, desdobrando-se ainda em historicizar a formação dos professores, com ênfase na categoria da identidade docente; identificar a importância da identidade docente na Educação Infantil; e, por fim, relacionar a identidade docente na Educação Infantil e o currículo. Este trabalho é oriundo das análises e reflexões realizadas na disciplina obrigatória do mestrado profissional, “Formação, saberes e identidade profissional da docência” do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB-UFMA), juntamente com discussões pertinentes no Grupo de Pesquisa em Currículo da Educação Básica (GPCEB), vinculado ao Programa supracitado. Assim, é de natureza básica, com o fim exploratório e de caráter bibliográfica. O trabalho é justificado por considerar a relação da identidade docente com o currículo possuir interferência na organização das relações sociais e educacionais como também na direção do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que designa os papéis a serem ocupados socialmente. Por isso, é uma temática a ser estudada que constitui representações (políticas, sociais, culturais) e que manifesta modos de ser e fazer docente, de acordo com o tempo e o espaço. Nessa busca foi possível averiguar que ao alterar o currículo, altera a identidade docente; e, que se remete a formação do professor com um ato de construção e reconstrução contínuo; além de erguer a bandeira da pluralidade identitárias docente.

**Palavras-chave:** Identidade docente, Educação Infantil, Currículo.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da história é possível observar os marcos na educação a respeito da formação dos professores. Sabe-se que essas marcas são produzidas mediante aos condicionantes políticos, econômicos, ideológicos, culturais de uma sociedade.

E, quando se refere à formação dos professores, especificamente, da Educação Infantil, remete-se aos movimentos conceituais, legislativos, institucionais, que foram se transformando no contexto brasileiro. Para Sobral (et al, 2022, p. 1948), “os conceitos sobre a

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB-UFMA), raissa.oe@discente.ufma.br;

<sup>2</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, dgilsene@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, maria.albuquerque@ufma.br

formação de professores da educação infantil estão ligados aos conceitos de criança, infância, educação, professores e formação (...).”

Dessa forma, considera-se a necessidade de uma formação que permita ao profissional a dedicação na busca pelo saber enquanto pesquisador de sua própria ação docente e que desenvolva diálogos com diversas áreas especializadas (CARVALHO; CARVALHO, 2002).

Para o exercício profissional dos educadores na Educação Infantil, aqueles que trabalham com crianças, há um pressuposto de um processo pessoal, profissional e cultural, que demanda de investigação, já que é o ponto de partida para que a identidade profissional se consolide também.

No contexto curricular, entende-se que na Educação Infantil apresenta uma pluralidade terminológica: programa, proposta pedagógica, proposta educativa, projeto pedagógico, projeto educacional-pedagógico, proposta psicopedagógica, mas que, independentemente do termo empregado, seu entendimento está relacionado às visões contextuais e históricas que desvinculam-se com os conceitos mais tradicionais que incorporam sequências de matérias ou conjunto de experiências de aprendizagem asseguradas no contexto escolar (WIGGERS, 2012).

Por isso, a relação da identidade docente com o currículo tem interferência na organização das relações sociais e educacionais como também na direção do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que designa os papéis a serem ocupados socialmente. Considerando assim, uma temática a ser estudada que constitui representações (políticas, sociais, culturais) e que manifesta modos de ser e fazer docente, de acordo com o tempo e o espaço.

Portanto, este artigo versa sobre a identidade docente na formação dos professores da Educação Infantil a luz do contexto curricular e tem como questão: qual influência que o currículo exerce sobre a identidade docente na Educação Infantil?

Sendo assim, tem-se como objetivo geral deste estudo, compreender o olhar do currículo quanto a identidade docente na Educação Infantil, desdobrando-se ainda em historicizar a formação dos professores, com ênfase na categoria da identidade docente; identificar a importância da identidade docente na Educação Infantil; e, por fim, relacionar a identidade docente na Educação Infantil e o currículo.

Optar-se-á metodologicamente, pela pesquisa de natureza básica, com fins exploratório e de caráter bibliográfico. Contudo, ressalta-se que o método utilizado na investigação traz em si concepções dos próprios pesquisadores. No entanto, sua escolha não é aleatória, faz parte de concepções que irão se estruturando e sendo ressignificadas ao longo da

pesquisa, pois sabe-se que a opção da escolha metodológica colabora também para que outras pesquisas possam ser desenvolvidas, responsabilidade que passa do âmbito pessoal ao social.

Segundo Minayo *et al.* (2012, p. 14),

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). O método é a alma da teoria (p.15), inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.

Em aprimoramento a fala da autora, destaca-se que precisamos de parâmetros que enriqueça a produção de conhecimento, seja nossa experiência, intuição e/ou capacidade de indagação em qualquer trabalho investigativo.

Pretende-se, pois desenvolver uma pesquisa do tipo exploratória, porque de acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito, ou a construir hipóteses, além de oportunizar uma coleta de dados mais diversa, com maior flexibilidade.

E como fortalecimento a toda literatura originária de determinadas fontes para discorrer sobre determinado assunto, utilizar-se-á a bibliográfica, pelo fato de compreender a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e ideias mais importantes de uma pesquisa científica. Pois, em se tratando da pesquisa bibliográfica, Ruiz (2013, p.58), “a destaca como um conjunto de produções escritas para esclarecer as fontes, para divulga-las, para analisa-las e para refutá-las, consiste num manancial de produções e referenciais teóricos publicados (livros, revistas, periódicos etc.)”

## **PERSPECTIVA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO DOCENTE**

A formação docente sempre foi tema que abrigou muitas discussões e pesquisas. É muito complexo discutir formação docente sem articulação com o contexto no qual se produz as políticas públicas que fomentam a discussão.

(...) nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência (...) (IMBERNÓN, 2011, p.42)

De acordo com a citação em destaque, a formação docente consiste na aprendizagem da interpretação, compreensão e reflexão a respeito da realidade social e docente. É sinalizado, portanto, a relevância da formação profissional do professor para que este seja dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes, e assim, tornem-se profissionais reflexivos ou investigadores.

No entanto, antes de aprofundar a importância dessa formação, vale tecer alguns comentários quanto a perspectiva histórica da formação docente no Brasil, que começa após a independência, a partir do momento que se cogita a organização da instrução popular (SAVIANI, 2005).

Segundo Tanuri (2000), a criação das escolas responsáveis especificamente pelo preparo dos professores estava ligada à institucionalização da instrução pública no mundo moderno. Destaca os movimentos da Reforma e Contrarreforma como as primeiras ações para a socialização da educação posteriormente. Todavia, é com a Revolução Francesa que se torna real a ideia de uma escola normal por conta do Estado, com fim de formar professores leigos. Neste contexto, no século XIX, as condições são favoráveis para o crescimento numérico das escolas normais, já que concomitantemente ocorre a consolidação dos Estados Nacionais e o estabelecimento dos sistemas públicos de ensino.

Assim, Saviani (2009, p.143) sintetiza em seis períodos a história da formação de professores no Brasil, com base nas questões pedagógicas relacionadas com as transformações sociais ocorridas ao longo dos últimos dois séculos,

1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se iniciou com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruírem no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estendeu-se até 1890, quando prevaleceu o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial foi a reforma paulista da Escola Normal, tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos foram as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Nesse movimento histórico considera-se que a preocupação com o preparo de professores no Brasil não é recente, mas já existia uma análise da educação imperial e crítica a situação em que se encontrava o ensino superior desde 1882, em que Rui Barbosa evidencia,

no parecer, a carência de “[...] uma reforma completa dos métodos e dos mestres.” (RIBEIRO JÚNIOR, 2001, p. 29).

Portanto, no último período referido por Saviani (2009), consta um plano de fundo histórico o final do regime militar, em que a mobilização dos educadores acreditava que as questões a respeito da formação docente seriam sanadas com a nova Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei nº 9.394/96). Porém, a referida Lei apresentava como opção aos cursos de Pedagogia e de Licenciatura os Institutos de nível superior de segunda categoria, isto é, possibilitando uma formação mais rápida e com menor custo, através dos cursos de curta duração, o que não correspondeu ao esperado pelo movimento de professores (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

Atualmente, nota-se que a formação docente tem passado por transformações estruturantes em um contexto mercadológico, com marcas neoliberais permanentes, competição, crescimento das licenciaturas a distância, as novas tecnologias educacionais e a desvinculação entre teoria e prática, ou mesmo, entre formação específica e formação docente (BERTOTTI; RIETOW, 2013).

Para tanto, a formação docente possui uma ligação intrínseca com a identidade docente, pois compõe elemento essencial na construção profissional e pessoal, bem como nas práticas pedagógicas e na docência, o que é evidenciado na conjectura histórica da formação.

No que diz respeito a identidade docente, foi no final dos anos 80 que começou a ser uma preocupação de estudo na educação, influenciada pela perspectiva marxista e neomarxista. No contexto sociológico, realizou uma análise da situação ocupacional dos docentes, levando em conta suas posições no interior dos processos de trabalho escolar. A discussão mais importante, portanto, era a profissão docente em relação a conceituação de classe social e a natureza do trabalho dos professores (APPLE, 1988; ARROYO, 1985).

Para Pimenta (1996, p. 76), “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.” Isto é, a identidade docente entendida como um ato contínuo, não podendo ser fixado padrões, mas considerar a cultura e as práticas significativas.

Com o intuito de compreender a identidade docente um pouco mais, no próximo tópico deste estudo, será tratado sobre a importância da identidade do professor, especificamente no contexto da Educação Infantil, compreendendo como a identidade contribui para o processo de formação docente.

## **IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A identidade docente tem como ponto de partida a construção por saberes das mais diversas fontes, além do caráter pessoal e profissional, configurando-se e reconfigurando-se em uma complexa rede de histórias e conhecimentos (SILVA; SOUZA, 2019).

O processo de constituição identitária é contínuo, instável, relacional e múltiplo (MARCELO, 2009; NÓVOA, 2017), e também marcado por negociações (DUBAR, 2005), por interferências sociais, culturais, históricas e políticas pertencente ao meio em que o professor está inserido bem como pelo reconhecimento de si, dos outros e das instituições.

Neste sentido, Nóvoa (2017, p.1118) contribuir ao afirmar que,

Não se trata de definir uma identidade fixa, mas, bem pelo contrário, de compreender as múltiplas identidades que existem numa profissão e, sobretudo, de pensar a construção identitária como um processo. Nesse sentido, ninguém constrói a sua identidade profissional fora de um contexto organizacional e de um posicionamento no seio de um colectivo que lhe dê sentido e densidade.

Ou seja, a construção processual da identidade reflete suas dimensões individual e coletiva como também seu aspecto múltiplo, considerando a inseparabilidade entre indivíduo e sociedade nesse processo. Dubar (2005), Berger e Luckmann (1985) apontam que a identidade docente é formada dialeticamente entre os sujeitos, sendo motivada de início e em conformidade com as experiências/realidades vivenciadas socialmente.

Na Educação Infantil, especificamente, devido a um caráter assistencialista oriundo dos primórdios da Educação Infantil, por vários anos a ideia do professor estava ligado ao modelo idealizado apenas de mulher naturalmente apta a cuidar e educar as crianças pequenas, sem uma formação específica, necessariamente. Isto, torna os desafios e dilemas atuais dos professores ainda maiores com relação aos elementos que compõem a ação docente (KRAMER,2008) e compromete o delinear de uma identidade para esses profissionais (TARDIF, 2002).

O que se percebe, portanto, é uma mudança de cenário na Educação Infantil, em que um processo de revisão existe sobre as concepções de educação/ensino e do professor, que conquista o reconhecimento do exercício do seu papel como indispensável para a formação das crianças (KISHIMOTO, 2002).

Também é possível notar que o conceito de criança e infância passa a ter outra conotação, em que a ideia de criança universal que precisa ser preparada para a vida adulta começa a ser entendida como uma criança que é um ator social, produtor de cultura, já que se relaciona com o mundo de diferentes maneiras, e que essa cultura é refletida por meio de

diversas expressões (pensamentos, brincadeiras, desenhos, jogos) (CORSARO, 1997). Infância, nesse novo cenário, condiz com um construto social (DORNELLES, 2005). Neste contexto, a autonomia da criança é relativa, pois ocorre na interação com outras crianças e com as pessoas mais velhas no ambiente social que estão inseridas.

Segundo Ostetto (2008), o professor da Educação Infantil deve tornar possível qualificar as experiências da criança e entende-la como protagonista desse processo, por meio da escuta, observação e registros das estratégias que a criança utiliza.

Na Educação Infantil o professor deve compreender o desenvolvimento da criança em sua complexidade, construir saberes e habilidades para atuar em creches e pré-escolas, respaldado em um amplo conhecimento teórico, social e histórico da sua área de atuação, principalmente relacionados à prática pedagógica (CALDAS; MACEDO, 2015).

De forma geral, há uma complexidade quanto ao papel do professor da Educação Infantil, uma vez que esta abrange crianças de 0 a 5 anos (Lei nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006), possuindo particularidades e demandas diferentes das crianças maiores, entre elas a vulnerabilidade, a dependência da família, a linguagem e expressividade que são próprios dessa fase e intrínseco aos processos da constituição do ser criança (ROCHA, 2001; BARBOSA, 2010; FOCHI, 2015).

Diante disso, o professor da Educação Infantil deve proporcionar, em sua ação docente, as crianças experiências mais aprofundadas e significativas, possibilitando provocações de oportunidades de descobertas, com estimulação do diálogo e de ação conjunta (EDWARDS, 1999).

Destarte, é possível identificar qual a identidade do professor da Educação Infantil e como ela se constituiu até então. Por conseguinte, umas das formas de compreender esse processo é analisar de diferentes perspectivas, uma delas é a partir do currículo, entendendo que essa dimensão não explica toda a complexidade envolvida no processo, mas lança luz sobre a questão e ajuda na compreensão dessa identidade docente na primeira infância. Dessa forma, será apresentado uma breve análise dessa relação no tópico a seguir visando elucidar essa dimensão - relação do currículo com a constituição da identidade docente na Educação Infantil.

## **IDENTIDADE DOCENTE E CURRÍCULO**

Para Silva (1997), “o currículo [...] também produz os sujeitos aos quais fala, os indivíduos que interpela. O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades.” Desta forma, o currículo possui significações diversas para sujeitos sociais e

correntes de pensamento diferentes, o que concebem formas curriculares diferenciadas. Em outras palavras, “o currículo produz, o currículo nos produz” (SILVA, 1997).

O currículo escolar, outrora visto como um campo desinteressado e neutro de transmissão meramente técnica de conhecimento, é entendido como “um artefacto social, concebido para realizar determinados objetivos humanos específicos” (GOODSON, 1997, p. 17).

Corroborando, Apple (1997, p.131) aponta que,

é sempre parte de uma tradição selectiva, da seleção de alguém, da visão de um grupo do conhecimento legítimo. Tem origem nos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo.

Torna-se evidente que diferentes gerações não aprendem os mesmos elementos culturais, o que caracteriza o currículo como social e político, além de está em conformidade com as diversas finalidades educativas a serem integrados pelos projetos educacionais, considerando que a educação contempla as diferentes dimensões humana, já que o ensino faz parte do processo de socialização (WIGGERS, 2012).

Macedo (2003, p. 95-96) sintetiza,

[...] o currículo, por mais que possa adquirir certa autonomia em relação aos seus pensadores, construtores e/ou executores [...] se consubstancia enquanto processo instituinte incessante pelas ações concretas dos atores educativos, ou seja, o currículo é uma construção/produção sociopedagógica, cultural e política feito e refeito pelos atores/autores dentro de uma ‘dada’ historicidade, coletivamente configurada, em que sempre se vivencia certa hegemonia de cosmovisões de homem, de educação, de ensino e de aprendizagem.

Entre esses atores educativos, destaca o professor que, em sua identidade docente, incorpora uma construção antes de tudo política, pois “a identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão.” (NÓVOA, 2000, p. 16).

Para os professores, esse lugar de lutas e conflitos é devido a sensibilidade que possuem ao efeito da moda, ao mesmo tempo, que a resistem. Nóvoa (2000) chama isso de rigidez e plasticidade. Para melhor exemplificar, um professor que aprendeu por meio da escrita, pode priorizá-la em sua prática docente, não fazendo uso de outras formas relevantes para o melhor desenvolvimento das crianças, que possam, porventura, apresentar particularidades para a aprendizagem. Paralelamente a isso, estão constantemente expostos as variadas formas de ensinar.



Em conformidade, percebe-se que a construção da identidade profissional é um processo longo e complexo e que precisa estar atrelada a uma formação continuada e a reflexão docente sobre a prática pedagógica, de maneira que, possibilite acomodar as inovações, assimilar mudanças, repensar suas ações pedagógicas, num processo de autoconsciência sobre o que faz, como faz e por que faz em sala de aula, com os saberes que possui assim como com os saberes das crianças.

Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação de professores é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária (IMBERNÓN, 2011, p. 55).

Ainda segundo o autor mencionado, “tudo isso implica considerar o professor como um agente dinâmico cultural, social e curricular (...)” (IMBERNÓN, 2011, p. 22). Isto é, uma identidade docente que continuamente se forma e reforma com o meio que interage.

Portanto, o caráter da diversidade cultural da sociedade no contexto curricular e da formação de identidade do professor deve resultar do respeito, valorização, incorporação e desafios das identidades plurais em políticas e práticas curriculares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, como forma de responder a problematização inicial deste artigo que consiste em compreender qual influência o currículo exerce sobre a identidade docente na Educação Infantil, condiz com um leque de condicionantes históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos, educacionais. Infere-se, portanto, que ao alterar o currículo, muda-se a identidade.

Neste sentido, o que o currículo pode dizer a identidade docente remete-se a formação do professor como um ato de construção e reconstrução contínuo em um emaranhado de conhecimento e informações, em que sua identidade é manifestada e há um reconhecimento do seu papel e da sua ação docente no contexto vivenciado.

Além disso, o currículo diz que não há uma forma padronizada de professor ideal com uma identidade específica, mas que, conviver com a pluralidades identitárias, entendendo que cada docente é um currículo vivo, é uma forma de considerar o processo de reconhecimento de si, dos outros e das instituições.



Finalmente, é deixado aberto o caminho para aprofundamento de outras questões provindas dos levantamentos realizados até aqui, tais como: qual(is) proposta(s) um currículo da Educação Infantil pode apresentar considerando a categoria da identidade docente? Como redimensionar a formação docente para que a identidade do professor seja respeitada e valorizada? Qual relação pode ser estabelecida no contexto curricular da identidade docente e do ser “aluno” na Educação Infantil?

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 7 set. 2022

BRASIL. **Lei nº 11.114**, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm). Acesso em 7 set. 2022

BRASIL. **Lei nº 11.274**, 6 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm). Acesso em 7 set. 2022

APPLE, M. W. R. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, p. 14-23, fev. 1988

APPLE, M. **Os Professores e o Currículo**: Abordagens Sociológicas. Lisboa: Educa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. 1997

ARROYO, M. **Mestre, professor, trabalhador**. Belo Horizonte: FE/UFMG, 1985

BARBOSA, M. C. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Anais do **I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1985

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. **Uma breve história da formação docente no Brasil**: da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil militar. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26 de setembro de 2013

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011

CALDAS, Iandra Fernandes Pereira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: Profissionalização e Identidade Docente.**

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA4\\_ID\\_4294\\_16072015131809.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID_4294_16072015131809.pdf). Acesso em 03 Jul. 2023

CARVALHO, Denise Maria de; CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de. Educação Infantil: História, Contemporaneidade, e Formação de Professores. Anais do **II Congresso Brasileiro de História da Educação**. Natal, Rio Grande do Norte, 2002

CORSARO, W. A. **The Sociology of Childhood**. California: Pine Forge Press, 1997

DA SILVA, Jéssica Francine Ferreira; DE SOUZA, Ana Paula Gestoso. Memoriais de formação: refletindo sobre a construção e (re) significação da identidade docente na educação infantil. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 42, p. 119-145, 2019

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005

DORNELLES, L. V. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005

EDWARDS, C. Parceiro, promotor de crescimento e guia – os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva**. Penso Editora, 2015

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. 1997

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 9. ed. Cortez: Cortez, 2011

KISHIMOTO, T. M. Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, p. 107-115, 2002

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2008

MACEDO, R. S., Conversas com Hermes e Atena: ética do debate, atos de currículo e intercristica. **NOÉISIS: caderno de pesquisa, reflexões e temas educacionais em currículo e formação**. Salvador, v.1, n. 4, p. 95-106, jan./dez. 2003

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, n. 1, v. 1, p. 109-131, ago/dez, 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÓVOA, A. Os professores e a história da sua vida. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000

NÓVOA, A.; VIEIRA, P. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**, n. 2, v. 3, p. 21 - 49, set./ 2017

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996

RIBEIRO JUNIOR, J. **A formação Pedagógica do Professor de Direito**. Campinas-SP: Papyrus, 2001

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 27-34, Apr. 2001

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos Educação. **Revista do Centro de Educação**, vol. 30, núm. 2, julho-diciembre, 2005, pp. 11-26 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, RS, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117120356002> Acesso em 28 ago. 2022

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2009. Vol.14, n. 40, pp. 143-155

SOBRAL, A. R. ., QUEIROZ, D. A. dos S. ., SOUZA, G. R. da C. ., SOUZA, M. A. de ., MELO, N. M. O. de ., & SOUSA, R. M. F. de . (2022). A formação de professores: educação infantil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(6), 1939–1951. Disponível em <https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.6217> Acesso em 28 ago. 2022

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista brasileira de educação**, p. 61-88, 2000

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002

T. da SILVA, & A. F. MOREIRA (Orgs.), **Territórios contestados**. O currículo e os novos mapas políticos e culturais (pp. 7 – 20). Petrópolis: Vozes.

WIGGERS, V. Currículo na Educação Infantil. IN: **Educação infantil e formação de professores** / Dalânea Cristina Flôr, Zenilde Durlí, organizadoras. – Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012. 256 p.